

Virgínia Maria Antunes de Jesus

Miguel Rovisco: biobibliografia

Professor Orientador: Dr. Francisco Maciel Silveira

São Paulo

Junho de 2002

LYC 1316 V

Virgínia Maria Antunes de Jesus



Miguel Rovisco: biobibliografia

Dissertação de mestrado apresentada ao programa de pós-graduação em Literatura Portuguesa do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

Professor Orientador: Dr. Francisco Maciel Silveira

**São Paulo
Junho de 2002**

A

**Meus avós Virgínia e Arnaldo, por terem plantado
em mim a semente da Literatura.**

**Meu pai, que, mesmo partindo tão cedo, sempre me
fez sentir seu carinho e proteção.**

**Meu tio Américo, meu segundo pai, que garantiu, entre
outras tantas coisas, o nível de minha formação.**

Miguel Rovisco, pelo acaso.

**Ao Elias, apesar de quem eu consegui concluir este trabalho,
todavia, sem quem, eu não teria sequer começado.**

A minha mãe, por ser uma pessoa tão especial.

A minha tia Lela, tão especial quanto uma mãe.

**A Márcia e Rogério Muaccad, meus filhos, pela cumplicidade
de todos os momentos.**

Ao Roberto Balduzzi, meu sobrinho, pelo interesse e ajuda.

Ao Francisco, pelo prazer de tê-lo como exemplo.

Resumo

Miguel Rovisco: Biobibliografia

Este trabalho tem como objetivo apresentar Miguel Rovisco, um poeta e dramaturgo português sobre quem ainda não fora elaborada nem uma pesquisa com metodologia científica ou estudo acadêmico até termos tido contato com seus textos e torná-lo tema de nossa dissertação de mestrado.

O estudo visa, inicialmente, a fazer a apresentação de sua obra dramática e poética: a classificação dos textos e a exposição dos argumentos das peças teatrais e da temática das poesias. Em seguida centrar-se-á em traçar sua biografia e localizá-lo no contexto cultural da década de oitenta. Para tanto reunimos documentos e informações junto à família, aos amigos e contemporâneos, à imprensa e às entidades ligadas à arte em geral e à literatura e ao teatro, em particular.

Assim, ao cabo, temos a sistematização da obra e da vida de Miguel Rovisco, um retrato que se erige, perpassado pela nossa óptica, a partir da visão dos que o conheceram, encenaram e por seus próprios escritos: textos literários, cartas e anotações pessoais.

Miguel Rovisco nasceu em Lisboa em 1959 e aí faleceu de 1987, atirando-se sob um vagão de trem. Apareceu no cenário artístico em 1984, recebeu em 1987 e, postumamente, em 1988 vários prêmios de teatro como melhor autor de textos dramáticos.

Quase desconhecido também em Portugal, apesar de breve intervenção na cena cultural, deixou, pelo menos, dezoito peças teatrais, um

roteiro para uma série televisiva (levado na RTP – Rádio e televisão Portuguesa em 1987), oito cadernos de poemas a que denominou *Romance de Poesia* e cadernos de literatura infantil.

Dramaturgo com uma linguagem inovadora e vigorosa já foi comparado, na época das premiações, a Bernardo Santareno e é, indubitavelmente, um a nome a ser apresentado e inserido no mundo das letras.

Palavras-chave: prosa, poesia, gênero dramático, intertextualidade, intratextualidade, intercontextualidade.

Abstract

Miguel Rovisco: Biobibliography

The present study intends to present the Portuguese poet and playwright Miguel Rovisco, about whom no research based on scientific methodology, neither any academic study had been carried out until the contact with his works prompted the theme of our Master's Degree Dissertation. Thus, this study will, first, present his poetic and dramatic works by classifying his texts and exposing the arguments present in his plays and the themes present in his poems. Next, it will focus on his biography pointing out the cultural scenery of the 80s. For that, documents and information from his family, from his friends and contemporaries, from the press and from cultural institutions in general have been amassed.

As a result, then, it has been possible to systematize the work and life of Miguel Rovisco, a portrayal, which, based on our viewpoint, is drawn from the image shared by those who knew him, by those who acted his plays and by the writings he himself wrote: literary texts, letters and personal accounts. Miguel Rovisco was born in Lisbon in 1959, and also died there in 1987, when he jumped out of a train car. He made his artistic debut in 1984, and was awarded, in 1987 and after his death, several prizes for best author of dramatic texts. Despite his short-lived appearance in the cultural scenery, Miguel Rovisco is not well-known in Portugal; however, his legacy includes at least eighteen plays; a script for a TV series (brought by the Portuguese Radio and Television Network - RTP, in 1987);

eight volumes of poems, he entitled *Romance de Poesia*; and volumes of children's literature.

Endowed with an innovative and vigorous language, Rovisco has been compared to Bernardo Santareno, and is, without a doubt, a name to be introduced into and remembered in the world of letters.

Keywords: prose, poetry, dramatic genre, intertextuality, intratextuality, intercontextuality.

Sumário

Introdução.....	1
I – A Obra.....	14
II – Miguel Rovisco, cidadão português.....	43
III– Miguel Rovisco, segundo a família.....	54
IV– Miguel Rovisco, segundo terceiros.....	65
V – Miguel Rovisco para a imprensa.....	138
VI - Miguel Rovisco: o auto-retrato.....	160
VI - Conclusão: Retrato final.....	213
Bibliografia.....	222

Introdução

Certamente está faltando um nome na história da Literatura Portuguesa.

O nome de um dramaturgo sobre quem ainda não foi elaborada nem uma pesquisa com metodologia científica ou estudo acadêmico: Miguel Rovisco.

Miguel Rovisco? Quem é Miguel Rovisco?

A essa inevitável pergunta que se coloca quando dizemos do assunto de nossa dissertação, podemos dar, inicialmente, três respostas:

- a) Um jovem e talentoso dramaturgo português, uma revelação, que recebeu o *Prémio Nacional do Teatro* em 1986 e, postumamente em 1987, o *Prémio para a Melhor Peça para a Infância e Juventude* e o primeiro lugar do *Prémio Garrett* para a *Melhor peça inédita*.
- b) “*Fui Talvez Capaz*”.

- c) Uma criança, um adolescente e um adulto superdotado e inconstante que não conseguiu se encontrar na vida.

A primeira resposta (a) foi extraída de breve notícia na capa de um livro e acabou por desencadear todo o processo de investigação – no sentido lusitano de pesquisa e também no brasileiro de busca detetivesca – que nos fez chegar às outras duas: a do próprio Miguel Rovisco (b) e a dos familiares com quem vimos conseguindo manter contato (c).

Miguel Rovisco não é desconhecido somente no Brasil. É, com certeza, um escritor de gênio que os portugueses estão desprezando e que o acaso fez cair em nossas mãos para descobrir, revelar e desvendar.

“Un coup de dés jamais n'abolira le hasard”

afirma Stéphane Mallarmé. E se *“um lance de dados jamais abolirá o acaso”*, esta introdução abre espaço para narrar os caminhos que esse acaso nos fez percorrer, a fim de chegarmos ao tema de nossa dissertação. Dados que começamos, agora, a lançar.

Quase fim de tarde em Lisboa... Avenida Júlio Dinis... Livraria Arco-íris... Qual professor de literatura portuguesa poderia resistir? De repente... vemo-nos com um livro bastante fino nas mãos: *A História de Tobias*, publicado pela Rolim, subsidiado pela Secretaria de Estado da Cultura. Dentro, a foto de um jovem, rosto de olhar intenso, distante e melancólico nos atrai de pronto.



Esta, a contracapa:

«No Antigo Testamento, esse livro de muitas histórias, vem escrito que Tobite e o seu filho... — eis a outra história. Na dramaturgia de Miguel Rovisco, há-de prepassar sempre o gosto pela vida e pelas gentes. E é também assim n'A História de Tobias.

Um prémio, mais um, premiou o talento; a Coleção Palco divulga-o. E da soma dos dois gestos resulta a certeza de que o Teatro está vivo, como estão vivos na nossa memória aqueles que o escreveram.



Livro Subsidiado Pela
Secretaria De Estado Da Cultura

300\$00



Design Da Capa: José De Almeida
Imagens: Fernanda Fragateiro
Logotipo Da Coleção: Graça Martins

Os dados, mesmo que brevíssimos, estavam lançados. Procuramos mais peças do autor; a primeira a ser publicada - *Trilogia Portuguesa*, premiada

em 1986 - estava esgotada; de outra, *Retrato de Uma Família Portuguesa*, havia alguns exemplares: dentro o mesmo retrato e a contracapa

«Como dramaturgo», disse Filipe La Féria, «comparo-o a Santa-reno e julgo que na segunda metade do nosso século não tem quem se lhe aproxime, em produção, talento e novidade.»

Miguel Rovisco é uma revelação. E é seguramente um dos nomes mais sólidos do nosso teatro.

Deixou-nos, com 27 anos, uma obra de grande significado, que os Prémios de Teatro têm distinguido. Após o Prémio Nacional de Teatro 1986, para um outro volume desta colecção — *Trilogia Portuguesa* —, em 1987 obteve postumamente o Prémio para a Melhor Peça para a Infância e Juventude, com *A História de Tobias* e, no mesmo ano, alcança o 1.º lugar do Prémio Garrett para a Melhor Peça Inédita, com *Retrato de Uma Família Portuguesa*.



Livro Subsidiado Pela
Secretaria De Estado Da Cultura

300\$00



Era comparado a Santareno! Uma revelação, cuja *“produção, talento e novidade”* não tinham par na segunda metade do século XX, *“seguramente um dos nomes mais sólidos do nosso teatro”*.

Já estava suscitada nossa curiosidade; não bastasse a comparação a Bernardo Santareno, a sequência do comentário indicando ter Miguel Rovisco desaparecido prematuramente (*“Deixou-nos, com 27 anos, uma obra de grande significado, que os Prêmios de Teatro têm distinguido”*), e a informação já indiciada na primeira contracapa: *“E da soma dos dois gestos (prêmio e publicação) resulta a certeza de que o Teatro está vivo, como estão vivos na nossa memória aqueles que o escreveram”*, tudo somado nos aguçou definitivamente a inteligência e os sentidos, levando-nos da intuição à quase certeza de estarmos prestes a conhecer um autor de uma personalidade insólita.

Quem é, que obras mais e como “nos deixou” Miguel Rovisco?

Aqui começa nossa investigação, pois essa era toda a informação sistematizada de que se podia dispor sobre o laureado dramaturgo.

De volta ao Brasil, lemos as peças, ficamos fascinada. Escrevemos a quase todas as universidades portuguesas, grupos de teatro, entidades e sociedades ligadas às letras em geral e à dramaturgia em particular, para obter informações e nada... Grande parte das cartas sequer foi respondida; os que o fizeram foi para dizer que Rovisco teria sido um jovem que alcançara alguns prêmios e muito cedo cometera suicídio (era um dado a mais). Um professor de dramaturgia de renomada universidade (de quem nos permitimos não revelar o nome, pois hoje já se rendeu a seu talento e até nos ajudou na pesquisa) chegou a escrever-nos: *“...esse autor decididamente não é português ou não tem valor algum.”* Não desistimos... Até que um dia recebemos um correio eletrônico da

Sociedade Portuguesa de Autores, anunciando que estaria organizando seu espólio, cujo depositário fora o falecido ator Mário Viegas, e já enviara, por correio normal, uma coleção de notícias publicadas em jornais por ocasião de suas premiações e morte, bem como a relação de obras inéditas do dramaturgo. A Secretaria de Estado da Cultura, passado um bom tempo, remeteu-nos alguns escritos pessoais, notícias e entrevistas do autor - também na época do prêmio (não)¹ recebido - localizados depois de longa busca.

Hoje, temos posse de praticamente todo o acervo de Miguel Rovisco. A Sociedade Portuguesa de Autores, após catalogar os textos devido à nossa persistência, fez-nos a gentileza de fotocopiar e nos enviar todos os originais.

Lendo um dos poemas de seu *Romance de Poesia*, o próprio autor nos lançou dados importantes sobre si, de que arriscamos conferir a veracidade. Escrevemos ao endereço que dizia ser seu, em busca de algum parente, vizinho, alguém que o tivesse conhecido, uma carta registrada e protocolada – A R, que acusa recebimento – para se ter a certeza de que chegaria ou retornaria. Depois de quatro dias recebemos um correio eletrônico do cunhado de Rovisco, em nome da mãe e da irmã, (até aqui nenhum familiar quisera manifestar-se sobre ele), fornecendo-nos o número dos telefones para que pudéssemos estabelecer contato pessoal. Desde que iniciamos freqüente comunicação com a família, pudemos contar com sua colaboração no que se refere a informações biográficas, a que ninguém mais teve acesso ainda.

A Senhora Maria José de Rovisco Garcia, mãe do autor, em nosso primeiro contato telefônico, sondou-nos sobre os objetivos da pesquisa e pediu-

¹ Na seqüência da dissertação explicaremos a insólita atitude de Rovisco: é laureado e apresenta-se para não receber o valor pecuniário do prêmio.

nos o envio dos estudos que disséramos já ter escrito sobre ele. No dia seguinte, recebemos um correio eletrônico, da irmã Graça Maria, que aqui transcrevemos:

“Agradeço, desde já, o trabalho que enviou sobre a obra do meu irmão. Ele pareceu-me o único sério realizado até hoje e por isso merece a pouca atenção que infelizmente a minha vida profissional me permite dedicar.”

Acreditamos que o fato de nosso escopo ser uma pesquisa para uma dissertação de mestrado, que pretende revelar o artista, não o sensacionalismo da tragédia que se abateu sobre ele e atingiu toda a família, deve ter angariado confiança.

Essa sucessão de acasos, dois anos de persistência e muita investigação fizeram-nos chegar às três fontes que alimentaram nossa dissertação: a pesquisa propriamente dita (estudo da obra, notícias de jornais e de pessoas que tiveram com ele algum relacionamento), as informações dos familiares e as do próprio autor em todos os seus escritos: os textos publicados, os inéditos e as anotações pessoais.

A primeira vertente (apesar da sedução e envolvimento emocional que o trabalho com um autor de reconhecido valor, todavia praticamente inédito e inaudito, pode desencadear) buscou conciliar, desvendar e interpretar as duas outras “suspeitas”, a imagem que a família quer ver projetada e o possível pessoano fingimento do autor a (des)velar-se.

Assim, cruzando as três fontes foi-se erguendo a biobibliografia de Miguel Rovisco, um jovem talentoso e laureado dramaturgo, que foi “talvez capaz”, entretanto nunca se encontrou na vida.

Nossa dissertação visa à apresentação de Miguel Rovisco, esse jovem, promissor e talentoso dramaturgo português, muito premiado na década de 80, cujo nome, todavia, foi esquecido após sua trágica morte.

Rovisco nos deixou um conjunto de textos dramáticos, que nesta introdução² são apresentados cronologicamente e cujos títulos e datas foram retirados dos originais do autor:

Eurico, O Presbítero (1984) baseia-se no texto homônimo de Alexandre Herculano.

Quatro Entremeses e Dois Dramas Breves (1984).

Trilogia Portuguesa foi editada em 1986 e é composta por:

- I - *O Bicho* (1984), drama em dois atos baseado livremente em decretos e avisos do Marquês de Pombal;
- II - *A Infância de Leonor de Távora* (1985), drama em três atos;
- III - *O tempo Feminino* (1985), drama em um ato.

A Lua Desconhecida (1985), baseia-se em *A Queda dum Anjo* de Camilo Castelo Branco.

² No primeiro capítulo desta dissertação são apresentados os argumentos dos textos e, a partir do tratamento que Rovisco dá a esses argumentos, a classificação das obras.

A História de Tobias (1985), adaptação bíblica. Editada em 1987.

Retrato de Uma Família Portuguesa (escrito em 1985, foi editado em 1987) é um drama em três atos.

O Arco de Sant'Ana (1986), baseia-se no texto homônimo de Garrett.

Mulheres Infelizes (1986), uma tragédia passada alguns anos depois - não muitos - de 1974.

Uma Comédia de Quinhentos (1986), baseia-se em *Os Vilhalpandos* de Sá de Miranda.

Trilogia dos Heróis (1986), compõe-se de:

I - *O Homem da Pluma Azul*, farsa em três atos e um prólogo;

II - *Um Homem dentro do Armário*, farsa em três atos;

III - *Um Homem para qualquer Pátria*, farsa em três atos e um epílogo.

Os Velhos e Mefistófeles (1986), glosa a *Os Velhos* de D. João da Câmara.

O Ano de 1641 (1987), drama em três atos.

Casamento e Morte (1987), melodrama em seis pequenos atos, baseado em *O Senhor Deputado* de Júlio Lourenço Pinto.

A Felicidade do Jovem Luciano (1987), “*Uma parábola de Portugal “neste século de ressaca nacional e escombros domésticos”*”³.

Cobardias (1987), um guião para uma série televisiva em treze episódios. É “*uma crônica sentimental de uma família portuguesa*”.

Há ainda duas outras peças *Esta Coisa da Vida* (1986) e *Um Antidrama: Os Patriotas* (1987), que estão desaparecidas.

Os poemas são apresentados conforme a organização e denominação do autor. São poesias escritas em 1984, 1985, 1986 e 1987; todavia não seguem uma evolução cronológica, pois estão reunidas pela temática em cadernos com títulos específicos, a cujo todo Miguel Rovisco deu o nome de romance:

Romance de Poesia

Caderno 1 - *As palavras Divertidas* (1987).

- *Histórias da Crueldade Sorridente e Outras* (1986).

Caderno 2 - *Vinte e Cinco Poemas de Amizade (Mais Cinco Tardios)* (1986).

- *Vinte e Cinco Poemas de Amor* (1986).

³ Os subtítulos em itálico são dados pelo próprio Miguel Rovisco.

Caderno 3 - *Quaresma* (1984).

- *História de Santa Iria* (1986).

Caderno 4 - *Poemas do Trivial* (1986).

Caderno 5 - *Alguns Encantadores (Primeira Parte)* (1986).

- *Alguns Encantadores (Segunda Parte)* (1987).

Caderno 6 - *Poemas Soltos* (1984/85/86/87).

Caderno 7 - *Poemas de Prazer Masculino* (1986/87).

Caderno 8 - *Carlos Maria* (1987), desaparecido.

- *Seis Retratos* (1987).

- *Nuno Miguel* (1987).

Os quatro cadernos que reunimos em *Literatura Infantil*⁴, são textos escritos e ilustrados pelo próprio Miguel Rovisco, especialmente, para o sobrinho e afilhado:

- *Os Animais* (10 de fevereiro de 1984).

- *Os Brinquedos* (1984).

- *Os Natais* (25 de dezembro de 1984).

- *Cultura Geral* (1985)

⁴ As fotocópias dos originais nos foram cedidas por Duarte, que guarda com carinho as lembranças do tio e padrinho.

Com base no acervo biobibliográfico de que dispomos, pode-se depreender que há material para pelo menos três núcleos dissertativos notórios:

- a) o diálogo inter(con)textual com a história portuguesa.
- b) o diálogo intertextual com paradigmas literários.
- c) a apresentação minuciosa da vida e obra de Miguel Rovisco.

Os núcleos “a” e “b” pretendemos reservar para posterior pesquisa. Diante do desconhecimento de informações sobre a vida e obra do autor, optamos, no mestrado, por uma apresentação biobibliográfica de Miguel Rovisco.

A dissertação está estruturada em três partes. A primeira parte, centrada no primeiro capítulo, está voltada para a apresentação de sua obra dramática e poética. Pretende-se, apenas, fazer uma classificação dos textos, expor os argumentos das peças teatrais e a temática das poesias. Na segunda parte, a transcorrer pelo segundo, terceiro, quarto, quinto e sexto capítulos, objetiva-se traçar sua biografia. Assim, no segundo capítulo estão reunidos documentos e informações oficiais; no terceiro, a imagem que a família nos delineou; no quarto, a visão dos amigos e contemporâneos; no quinto, a da imprensa e no sexto, um auto-retrato, que se erige a partir de seus escritos. A terceira parte, correspondente à conclusão, reúne todas as ópticas anteriores, objetivando-se fixar a imagem que nos parece conter a aparência e a essência, ao cabo, a síntese do multifacetado Miguel Rovisco.

I - A Obra

Além de cartas e textos metalingüísticos, onde procura traduzir a si e a seu processo criativo, Miguel Rovisco produziu textos líricos, dramáticos e literatura infantil. Essa última vertente só é conhecida pela família, uma vez que o autor escrevia e ilustrava, (sempre com o estilo: a preocupação com o uso adequado da palavra em todas as suas possibilidades e níveis de expressão, enfim, com articulação lingüística que o caracteriza), “caderninhos” especialmente para Duarte, seu sobrinho e afilhado.

Pretende-se, neste capítulo, apenas fazer a apresentação dos temas dos poemas e da produção infantil, bem como dos argumentos dos textos dramáticos, para que se possa ter uma noção da dimensão da obra rovisquiana.

POEMAS

Romance de Poesia é constituído por oito cadernos independentes, inclusive em suas respectivas subdivisões, os quais, conforme adverte e intitula o

próprio autor, formam um único conjunto de textos, um romance, assim, “... se forem editados os poemas, deve-se levar em conta que formam uma ‘obra única.’”⁵. É importante frisar que a maioria de seus poemas tem apenas a forma de poema, são de fato textos em prosa dispostos em versos e epígrafes, muitas vezes, podem-se encontrar tais poemas em forma de prosa em outros escritos.

O Caderno Um é constituído por duas partes. A primeira, *As Palavras Divertidas*, escrita em 1987, onde, em consonância com o título, lemos um Rovisco a brincar com as palavras, com a sonoridade e concretude do signo verbal, procurando extrair de significantes novos significados. O autor utiliza os mesmos procedimentos em alguns Cadernos de Literatura Infantil. A segunda parte intitula-se *Histórias da Crueldade Sorridente e Outras*, reúne poemas escritos em 1986 e contém pequenas narrativas, algumas com rubricas, a assinalar sua tendência ao teatro.

O Caderno Dois, também, constitui-se de duas partes. A primeira, *Vinte e Cinco Poemas de Amizade (Mais Cinco Tardios)* com poemas narrativos datados de 1986, onde o poeta está a tratar de situações comuns com pessoas amigas. A segunda parte, também escrita em 1986, recebeu o título *Vinte e Cinco Poemas de Amor* e é quase que um diário, o poeta volta-se para si mesmo, a falar de sensações e sentimentos.

No Caderno Três, primeira parte, intitulada *Quaresma*, fala, essencialmente, de pecado e castidade em poemas de 1984. Na segunda parte, *História de Santa Iria* de 1986, Rovisco retoma a mesma temática do título anterior, agora em forma dramática, com personagens: o narrador, uma mulher, um monge e uma religiosa, mas sem rubricas e mesmo indicação dos diálogos.

⁵ Miguel ROVISCO, *Romance de Poesia*, introdução.

O Caderno Quatro intitula-se *Poemas do Trivial*, datado de 1986, compõe-se de textos memorialistas: sem saudade de uma infância em que não foi feliz, fala de sua adolescência, da família, da vida comum de uma pessoa insatisfeita e, assim, vai transformando a memória de pormenores, detalhes do cotidiano, em versos.

Ao Caderno Cinco Miguel Rovisco deu os títulos: *Alguns Encantadores (Primeira Parte)*, que contém poemas de 1986 sobre pintores famosos, europeus e americanos, e *Alguns Encantadores (Segunda Parte)*, com poemas escritos em 1987 sobre escritores, músicos, teatro, ópera, arte e artistas em geral.

O Caderno Seis reúne os *Poemas Soltos*, com textos de 1984, 1985, 1986 e 1987. Como sugere o título, aborda vários assuntos, caminha dos temas sociais aos existenciais.

No Caderno Sete reúne os *Poemas de Prazer Masculino*, com textos escritos em 1986 e 1987. Nesse caderno, põe-se a revelar suas possíveis tendências homossexuais, descreve com detalhes suas relações amorosas.

O Caderno Oito compõe-se de três partes. À primeira, *Carlos Maria*, ainda não tivemos acesso, contém poemas escritos em 1987 (A mãe de Miguel Rovisco, Dona Maria José, não possui o caderno e diz não conhecer, nem ter conhecido alguém com tal nome). Na segunda parte, *Seis Retratos* de 1987, escreve, para homenagear seis amigos. Na terceira, *Nuno Miguel*, escrita em 1987, confessa claramente a intenção do suicídio; em alguns poemas, o autor desdobra-se e, consciente de sua morte, assiste-se atuar quando era vivo, revê suas coisas e lugares preferidos.

TEXTOS DRAMÁTICOS:

Os textos dramáticos, conforme o procedimento do autor, podem ser diferenciados e, observando-se os conflitos, os núcleos de ação, o percurso das personagens, tempo, espaço, enfim, o desenvolvimento do enredo do texto original e aquele do texto de chegada, optou-se pela seguinte classificação:

Adaptações são as peças em que o autor, ao fazer a adaptação, ao transformar o gênero, ou simplesmente ao reler e atualizar o texto original, conserva, basicamente, as personagens e o enredo do texto de partida

Transcriações são as peças em que, “abusando” da liberdade que o ofício lhe confere, o autor acaba por criar um processo intertextual, ou seja, parte de um paradigma, entretanto vai muito além da adaptação e mesmo da recriação, uma vez que modifica características das personagens e, conseqüentemente, as ações. Assim o texto de chegada tem enredo diferente do texto de partida e, para se entender a releitura do autor, as supressões, as inversões, ao cabo, as modificações ou transformações, obviamente, tem-se que conhecer o texto original. O próprio Miguel Rovisco, em algumas peças, nos previne de suas intenções nos títulos e subtítulos dos textos.

Textos Originais ou Textos com Temática Própria são aqueles textos originariamente de Miguel Rovisco, ou seja, textos cujos enredos e personagens são criações suas.

Adaptações

A História de Tobias (escrita em 1985, editada em 1987). Adaptação do episódio bíblico homônimo do *Antigo Testamento*, é a louvação da fé, da

persistência de Tobite e seu filho que sofrem uma série de percalços e não perdem a confiança em Deus.

A peça foi dedicada ao Padre Miguel Ponces de Carvalho⁶. Rovisco alcança com esse texto, postumamente, o *Prémio para a Melhor Peça para a Infância e Juventude*. Foi encenada no primeiro semestre de 2000 em Lisboa, pela companhia do Teatro Experimental de Cascais, com direção de Carlos Avilez.

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

Companhia subsidiada pelo Ministério da Cultura



de MIGUEL ROVISCO

⁶ Padre Miguel Ponces de Carvalho foi o confessor de Miguel Rovisco. Seu depoimento encontra-se no capítulo *Miguel Rovisco, Segundo Terceiros*.